

INDIGNAÇÃO

A descrição sucinta ora apresentada é o desabafo de um aposentado ao trazer a público o clamor dos que são impiedosamente levados pela desarticulada política econômica, da qual as instituições financeiras se tornam vorazes intermediárias.

Não há como permanecer passivamente, aceitando a degradação imposta sob a égide, sob o patrocínio – repito – de sucessivos governos que nada fazem para que a população que mais necessita de amparo, após anos de trabalho, não se veja endividada e comprometida para atender os seus compromissos domésticos.

.....

As coisas mudaram bruscamente. Anteriormente, há cerca de cinquenta anos, os jovens participavam da manutenção da casa, provendo a necessidade de seus pais; no momento, entretanto, se dá o contrário – filhos de ontem acolhem os jovens de hoje, que, embora com formação superior, não encontram acolhida no sempre desafiante mercado de trabalho. E – conviria mencionar, apesar de prestar-se o assunto ao mais amplo debate por envolver a preparação do indivíduo - paralelamente são desativadas escolas profissionalizantes, desfigurando cada vez mais o papel a ser desempenhado pelo técnico de grau médio – anônimo responsável pelo desenvolvimento da Nação graças à qualificação obtida.

.....

Neste País em que os massacrados contribuintes sem ter a quem recorrer se acomodam ao que lhes é imposto pelo desenfreado roubo a que assistem diariamente pelo noticiário, torna-se imperioso que se proteste veementemente no sentido de serem os homens de bem prestigiados para efetivamente passar o Brasil a limpo. E com o máximo rigor, para afastar a corja que tanto o torna infeliz. E que se trabalhe para que mude o espectro político atual, que não mais suporta o extraordinário número de partidos sem ideologia alguma. E que se dê um basta à bilionária rapinagem sacada de suas reservas, fazendo com que os indiciados devolvam o que roubaram e sejam destinados ao cárcere - e não às paradisíacas propriedades obtidas com o dinheiro público. É o que se pode esperar, com o desejo de que seja baixada a ânsia voraz das instituições bancárias e proporcionadas condições de vida a quem se dedicou ao trabalho por anos e anos, suavizando, em consequência, o constrangedor embaraço provocado pelo implacável ajuste anual determinado pelo imposto de renda.

Porto Alegre, maio de 2017

JOACY DE ABREU FARIA

Aposentado (Inst. de Matemática) e sócio sob n. 1695